

Trabalhadoras terceirizadas e as articulações que as invisibilizam: questões de gênero na sociedade patriarcal

Beatriz Gabriele de Castro Silva Irber¹

Palavras chave : Gênero, trabalho,terceirizada da limpeza

Introdução

Embora as mulheres estejam presentes no mercado de trabalho, as profissões que têm maior facilidade em ocupar são as vinculadas aos estereótipos sexistas. Idéias e práticas que associam as mulheres com os cuidados e a limpeza tem sido tradicionalmente sua responsabilidade. Nessas tarefas laborais, encontra-se uma mão de obra essencialmente feminina, com baixa qualificação profissional e grau de escolaridade, oriunda do interior mais pobre economicamente do país. Tais trabalhadoras têm restrições de direitos trabalhistas, exaustivas jornadas de trabalho, péssimas condições laborais, são pouco percebidas e estabelecem raras interações sociais com os funcionários efetivos das instituições ou com as pessoas que aí transitam.

Os objetivos a serem alcançados foram: identificar a(s) imagem(s) e o(s) papel(is) social(is) que funcionárias desse ramo atribuem a si mesmas; levantar o grau de escolaridade dessas trabalhadoras, a importância e o significado atribuídos à educação formal por parte delas; apreender como vivenciam a condição existencial de serem mulheres, exercendo essas atividades laborais; investigar quais são os estereótipos que percebem a partir do olhar externo voltado a elas, enquanto terceirizadas da limpeza.

A articulação, portanto, entre imagens conservadoras da mulher e de sua função na sociedade com o seu ingresso no mundo do trabalho via a limpeza e a conservação, realizadas por funcionárias terceirizadas, é o tema central deste projeto.

Metodologia

A metodologia empregada foi qualitativa, uma vez que há a perspectiva de se apreender o tema proposto pela singularidade pela qual é vivenciado por um conjunto de trabalhadoras, não pela sua generalidade enquanto uma totalidade empírica. Para tanto, recorreu-se a observações diretas de campo, tendo a instituição pública Universidade de Brasília (UnB) como alvo do contato com as referidas trabalhadoras.

Além das observações de campo, que foram registradas em um caderno de anotações e favoreceram o acesso à vivência nos locais de trabalho, foram feitas entrevistas semiestruturadas com aproximadamente 15 funcionárias, com roteiro previamente definido por meio do recurso de «evocação» e apoio dos resultados obtidos por meio da pesquisa maior a que está vinculado este projeto. As entrevistas foram gravadas mediante Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O número de entrevistadas não se trata de uma amostra

¹Cursando o 4º semestre de Ciências sociais na Universidade de Brasília (UnB), e bolsista de iniciação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CnPq).

estatística, mas de uma definição por bom senso, tendo em vista as primeiras sondagens feitas em relação ao universo a ser investigado.

Resultados

Mediante a realização das estratégias metodológicas, verificou-se que as próprias trabalhadoras associam a condição de ser mulher a uma imagem conservadora. Afinal, muitas delas se consideram talhadas por uma suposta natureza feminina para o trabalho, sendo a limpeza de ambientes parte integrante das funções sociais de sua condição existencial. Por outro lado, não se vêem respeitadas com a maneira que são tratadas por estudantes, professores e funcionários da UnB, já que se sentem por grande parte deles ignoradas. Passam por elas e se quer as cumprimentam, como se não existissem ou, pior, fossem o lixo que limpam. Muitas delas se conformavam com o fato de atuarem no mercado de trabalho enquanto terceirizada por não terem estudado, já outras almejam uma ascensão social por meio do estudo. Contudo, a grande maioria delas não possui o ensino médio completo e, quando se pergunta a razão por não estarem estudando, a resposta obtida é “falta tempo”.

Discussão/Conclusão

Tradicionalmente as atividades dos cuidados físicos e emocionais das pessoas, bem como as atividades relacionadas à higiene dos corpos e dos ambientes, têm sido destinadas às mulheres, uma vez que são tidas como talhadas por uma suposta natureza feminina. Trata-se de atividades menos prestigiadas e com baixíssima remuneração, que exigem menor esforço intelectual e se vinculam à esfera privada. Ainda que elas sejam desenvolvidas na seara pública, como o trabalho das terceirizadas da UnB, seu perfil e sua dinâmica ainda continuam sendo da ordem doméstica, como se fossem mera extensão do que é realizado no interior das casas. Soma-se a isso o fato desrespeitoso de serem desconsideradas em sua dimensão humana, uma vez que raras são as interações sociais efetivadas com as pessoas que frequentam essa instituição. Enfim, são vistas em seus estereótipos femininos e objetificadas em suas funções laborais abjetas, mantendo contiguidade com o lixo com o qual se ocupam cotidianamente.

Referências Bibliográficas:

DAL ROSSO, Sadi. Mais trabalho! A intensificação do labor na sociedade contemporânea. São Paulo: Bomtempo, 2008.

¹Cursando o 4º semestre de Ciências sociais na Universidade de Brasília (UnB), e bolsista de iniciação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CnPq).

GONZALÉZ-REY, Fernando. Epistemología cualitativa y subjetividad. São Paulo: EDUC, 1997.

SORJ Bila. “O feminismo e os dilemas da sociedade brasileira” In BRUSCHINI, Cristina e UNBEHAUM, Sandra (orgs). Gênero e democracia e sociedade brasileira. São Paulo: Editora 34, 2002.

¹Cursando o 4º semestre de Ciências sociais na Universidade de Brasília (UnB), e bolsista de iniciação científica do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CnPq).